

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE TERMINAIS DE COMPUTADORES DE UM HOSPITAL DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

Adriana Schmidt¹, Catiano Paquitken¹, André Luis Tessaro¹, Sofia Japur Ihjaz¹, Luana Cláudia Manica¹, Stéphanie Lussana Dalla Vecchia¹, Sinara Guzzo Chioqueta², Amauri Braga Simonetti³, Jairo José Caovilla⁴

Resumo: Ao longo das últimas décadas, a utilização de computadores em ambientes hospitalares tem aumentado consideravelmente. Esses equipamentos introduzidos nas unidades administrativas ou de atendimento aos pacientes podem servir como reservatórios de agentes potencialmente patogênicos (fômites). O contato das mãos dos profissionais de saúde com componentes contaminados dos computadores e posterior contato com os pacientes, favorece a disseminação desses micro-organismos no meio hospitalar e o aumento das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). O objetivo deste trabalho foi avaliar a contaminação bacteriana de terminais de computadores utilizados em diferentes setores do Hospital da Cidade de Passo Fundo-RS (HCPF), analisando o possível papel dos mesmos como fômites de infecção hospitalar. Ao todo foram coletadas amostras de 221 terminais de computadores situados em setores críticos (UTI neonatal, UTI adulto, hemodiálise, centro cirúrgico e obstétrico), semicríticos (pronto atendimento, enfermarias de clínica, cirurgia, pediatria, maternidade, salas de endoscopia digestiva e de hemodinâmica) e não críticos (administração, recursos humanos, comissão de residência médica, almoxarifado e farmácia interna). A coleta foi realizada com swab umedecido em solução salina, por fricção contra teclas e mouse. Os swabs foram inoculados em caldo enriquecido TSB e incubados por 18 a 24 horas em estufa microbiológica a 35-37°C. A seguir foi realizada semeadura em placas de Petri contendo ágar sangue e ágar MacConkey. As placas foram incubadas a 35-37°C por 24 horas e as colônias presentes nos meios de cultura foram identificadas por técnicas convencionais. Em 87,5% das amostras houve crescimento de micro-organismos, sendo identificados 11 tipos de bactérias. Cocos Gram-positivos foram os mais frequentes, com predominância de *Staphylococcus coagulase-negativos* (44,3%). As bactérias Gram-

1
2
3
4

negativas foram responsáveis por apenas 4,2% dos casos. Não houve diferença significativa entre os três setores, embora *Staphylococcus aureus* tenha ocorrido com maior frequência nos setores críticos. Elevados níveis de contaminação foram observados nos terminais de computadores dos três setores, reforçando a importância da higienização desses equipamentos para evitar a transmissão cruzada de micro-organismos para os pacientes, assim como a correta higienização das mãos dos profissionais de saúde.

Palavras chave: bactéria; computador; contaminação; hospital; *Staphylococcus*.

Estudante do sétimo semestre do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. adrianaschmidt@gmail.com; catiano@via-rs.net; andrelessaro@hotmail.com, lucah.manica@gmail.com; sofiiahjaz@gmail.com; stephanidv@gmail.com;

² Hospital da Cidade de Passo Fundo.

³ Professor Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo. amauri.simonetti@gmail.com

⁴ Professor, Universidade Federal da Fronteira Sul; Médico, Hospital da Cidade de Passo Fundo. jairocaovilla@uol.com.br